



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro Biomédico

Faculdade de Enfermagem

Thaís Alencar Linhares Peixoto

**Absenteísmo entre trabalhadores de uma universidade pública
durante a pandemia de COVID-19**

Rio de Janeiro

2024

Thaís Alencar Linhares Peixoto

**Absenteísmo entre trabalhadores de uma universidade pública durante a
pandemia de COVID-19**

Dissertação de mestrado apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Enfermagem, Saúde e Sociedade.

Orientadora: Prof.^a Dra.: Cristiane Helena Gallasch

Rio de Janeiro

2024

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/CB/B

P379 Peixoto, Thaís Alencar Linhares
Absentéismo entre trabalhadores de uma universidade pública durante a pandemia de COVID-19 / Thaís Alencar Linhares Peixoto. – 2024.
80 f.

Orientador: Cristiane Helena Gallasch

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem.

1. Absenteísmo - Teses. 2. Trabalhadores - Teses. 3. Universidades - Teses. 4. licença médica - Teses. 5. Pandemias - Teses. I. Gallasch, Cristiane Helena. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Enfermagem. III. Título.

CDU 614.253.5

Bibliotecário: Felipe Vieira Queiroz Xavier CRB: RJ - 230047/S

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Thaís Alencar Linhares Peixoto

**Absenteísmo entre trabalhadores de uma universidade pública durante a
pandemia de COVID-19**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Enfermagem, Saúde e Sociedade.

Aprovada em 26 de agosto de 2024.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Cristiane Helena Gallasch (Orientadora)
Faculdade de Enfermagem - UERJ

Prof. Dr. João Silvestre da Silva Júnior
Centro Universitário São Camilo

Prof.^a Dra. Magda Guimarães de Araujo Faria
Faculdade de Enfermagem - UERJ

Rio de Janeiro

2024

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a Deus, à minha família, todos aqueles que gostariam de ter a oportunidade de estudar e aos que foram vítimas da COVID-19.

A Deus pela dádiva da vida e pela concessão das virtudes necessárias à conquista deste sonho.

À minha professora, orientadora, colega de profissão, Prof.^a Dra. Cristiane Helena Gallasch, muito obrigada pela sabedoria em ensinar e acolher minhas qualidades e gerenciar minhas limitações, de forma a promover meu crescimento intelectual e científico, mas também desenvolver e qualificar a minha humanidade.

Aos professores, Prof. Dr. João Silvestre da Silva Júnior, Prof.^a Dra. Magda Guimarães de Araujo Faria, que estiveram na banca de qualificação e defesa, meu muito obrigada pelo investimento no meu aprendizado, com suas importantes observações nesta pesquisa.

E aos meus amigos da Fiocruz (Isis, Michelle, Maria Cristina, Priscila, Marcos Belkior, Marcelo e Carlos Eduardo), que estiveram me dando força todos os dias e torcendo a cada conquista.

In memoriam: Alexandra Carvalho e Denis Braga.

AGRADECIMENTOS

Ao chegar no fim de mais uma etapa da minha vida, torna-se fundamental agradecer e dedicar esse trabalho a todas as pessoas que me acompanharam ao longo desta caminhada.

Para mim, a família sempre foi o mais importante e a base de tudo. Nesse sentido, primeiramente, quero começar por agradecer aos meus pais Jadete e Francisco, pelo amor incondicional, pelos sacrifícios que tiveram de fazer para que eu conseguisse chegar até aqui, por me inspirarem a ser persistente e lutar pelos meus sonhos e objetivos. Obrigada por confiarem e acreditarem em mim, e por me encorajarem sempre a fazer mais e melhor. Um obrigado nunca será suficiente para demonstrar o quão grata sou por ser sua filha. Tenho muita sorte!

Dedico esse trabalho a minha Filha Maitê, com a qual durante o período do mestrado fui graciada por sua chegada, e a cada momento de estudo ela foi a minha inspiração para que no futuro ela venha se orgulhar de mim e do quanto eu lutei para não diminuir o cuidado a ela durante essa trajetória de estudos, por diversas vezes deixando-a dormindo sozinha para me dedicar aos estudos.

À minha Avó Avany pelas orações e aconchego nos meus momentos de insegurança, sempre me motivando com palavras de conforto e de felicidade.

Ao Vitor Hugo por sempre ter me encorajado a não desistir e me apoiar para eu superar meus próprios limites e por ser meu insentivador durante todo o processo de elaboração do meu projeto.

Ao meu irmão Thiago que mesmo com a rotina da nova vida sendo “Pai do Valentim”. A todo momento mesmo que virtualmente sempre me insentiva com mensagens de conforto e fotos da minha filha mostrando que estava tudo bem ao decorrer do dia.

À Universidade do Estado do Rio de Janeiro, instituição que sempre foi um sonho estudar e desde a residência me acolheu proporcionou uma formação completa e heterogênea em diversos aspectos.

Por fim, para todos que de uma forma ou outra estavam torcendo por mim durante os dois anos de mestrado que se iniciaram durante a pandemia.

Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar". (Josué 1:9)

RESUMO

PEIXOTO, Thaís Alencar Linhares. **Absenteísmo entre trabalhadores de uma universidade pública durante a pandemia de COVID-19**. 2024. 80 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

Introdução: nas últimas décadas, várias iniciativas da sociedade brasileira vêm procurando produzir avanços nas políticas públicas de atenção integral em Saúde do Trabalhador, que incluem ações envolvendo assistência, promoção, vigilância e prevenção dos agravos relacionados ao trabalho. No contexto universitário, são escassos os estudos relacionados às causas de adoecimento entre servidores efetivos de universidades brasileiras, assim como há dificuldade em encontrar dados relacionados ao impacto da pandemia da doença causada pelo coronavírus do tipo 2 (COVID-19) entre esses trabalhadores, que enfrentaram significativas mudanças na rotina de trabalho, com adoção do trabalho remoto e de medidas de contenção na disseminação do vírus. **Objetivo:** identificar o absenteísmo por meio do número de atestados que levaram ao afastamento dos servidores ativos de uma universidade pública no curso da pandemia de COVID-19. **Método:** estudo descritivo-exploratório, documental, do tipo censitário, com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados disponibilizados pelo setor responsável pelo atendimento de trabalhadores nos anos de 2020, 2021 e 2022, por meio de planilha eletrônica. Dados analisados descritivamente por meio de frequências absolutas e relativas. Protocolo de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente. **Resultados:** foram disponibilizados pelo setor envolvido no estudo dados referentes a um total de 13.169 atendimentos realizados pela equipe de saúde (equipe de enfermagem e médicos) nos anos de 2020, 2021 e 2022. Nota-se um número expressivo de registros de atendimento, ainda que o período tenha sido de afastamento do local de trabalho, com a imposição do trabalho remoto para trabalhadores de diversas funções e setores. Os dados de 2.428 casos estudados explicitaram maior média de número atestados entre servidores ativos do sexo feminino (média:2,85+2,00), adultos entre 30 e 39 (média:2,93+2,00) e entre 40 e 49 anos (média:3,23+2,00), trabalhadores de nível médio técnico (média:3,25+2,00) e da área de Ciências da Saúde (média:3,23+2,00). **Conclusão:** Destaca-se a necessidade de acompanhamento dos casos entre mulheres, adultos e trabalhadores de nível médio, porém não se descarta a possibilidade de subnotificação dos casos. Os índices de absenteísmo-doença entre os trabalhadores da instituição estudada apresentam-se elevados, indicando a necessidade de estudos em cada local de trabalho, buscando detectar problemas causais específicos de cada setor e planejar soluções. Sobre as estratégias para enfrentamento do absenteísmo-doença, destaca-se o protagonismo que pode ser exercido pelo do servidor, como membro da universidade e da sociedade, para a evolução das políticas de Saúde do Trabalhador. Ainda, destaca-se que a luta pela garantia de condições de trabalho mais saudáveis deve ter como horizonte a construção de uma nova sociabilidade assentada na emancipação humana e que, assim, potencialize as condições de saúde de todos os sujeitos sociais independente do período pandêmico, ou de novas crises sanitárias.

Palavras-chave: trabalhadores; universidades; licença médica; absenteísmo; pandemias.

ABSTRACT

PEIXOTO, Thaís Alencar Linhares. **Absenteeism among workers at a public university during the COVID-19 pandemic.** 2024. 80 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

Background: In recent decades, several initiatives by Brazilian society have sought to advance public policies for comprehensive care in Occupational Health, which include actions involving assistance, promotion, surveillance, and prevention of work-related injuries. In the university context, studies related to the causes of illness among permanent employees of Brazilian universities are scarce, as well as there is difficulty in finding data related to the impact of the coronavirus disease 2 (COVID-19) pandemic among these workers, who faced significant changes in their work routine, with the adoption of remote work and measures to contain the spread of the virus. **Objective:** to identify absenteeism through the number of certificates that led to the absence of active employees of a public university during the COVID-19 pandemic. **Method:** descriptive-exploratory, documentary, census-type study, with a quantitative approach, carried out based on data made available by the sector responsible for providing care to workers in the years 2020, 2021, and 2022, through an electronic spreadsheet. Data analyzed descriptively using absolute and relative frequencies. Research protocol approved by the Research Ethics Committee of the proposing institution. **Results:** the sector involved in the study provided data referring to a total of 13,169 consultations performed by the health team (nursing staff and doctors) in 2020, 2021 and 2022. A significant number of consultations were recorded, even though the period was one of absence from the workplace, with the imposition of remote work for workers in various functions and sectors. Data from 2,428 cases studied showed a higher average number of certified cases among active female employees (mean: 2.85+2.00), adults between 30 and 39 (mean: 2.93+2.00) and between 40 and 49 years old (mean: 3.23+2.00), mid-level technical workers (mean: 3.25+2.00) and workers in the Health Sciences area (mean: 3.23+2.00). **Conclusion:** The need to monitor cases among women, adults and mid-level workers is highlighted, but the possibility of underreporting of cases cannot be ruled out. The rates of absenteeism due to illness among workers at the institution studied are high, indicating the need for studies in each workplace, seeking to detect causal problems specific to each sector and plan solutions. Regarding strategies to address absenteeism and illness, we highlight the leading role that can be played by civil servants, as members of the university and society, in the development of Workers' Health policies. Furthermore, we emphasize that the fight to guarantee healthier working conditions must have as its horizon the construction of a new sociability based on human emancipation and that, thus, enhances the health conditions of all social subjects regardless of the pandemic period or new health crises.

Keywords: workers; universities; medical leave; absenteeism; pandemics.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Taxa de desocupação de trabalhadores brasileiros. Brasil, 2020.....	18
Figura 2 – Nível de instrução de indivíduos em trabalho remoto. Brasil, 2020.....	19
Figura 3 – Fluxograma para obtenção dos artigos utilizados na revisão. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024.....	26
Gráfico 1 – Número de atendimentos com notificação de atestado/ano. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022.....	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estratégia PICO. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022.....	24
Quadro 2 - Sintaxe dos descritores e operadores booleanos utilizados na busca nas bases de dados. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024.....	25
Quadro 3 - Síntese dos resultados da revisão de literatura. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024.....	27
Quadro 4 - Cargos técnicos universitários médio e superior. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2007.....	52
Quadro 5 - Cargos identificados entre os casos estudados. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022.....	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Número de atestados de acordo com o sexo. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022.....	46
Tabela 2 –	Distribuição do número de atestados por faixa etária. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022.....	49
Tabela 3 –	Distribuição do número de atestados por cargo/escolaridade. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022.....	51
Tabela 4 –	Distribuição do número de atestados por área de trabalho de acordo com as áreas de conhecimento definidas pelo CNPq.....	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CID	Classificação Internacional de Doenças
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COVID-19	<i>Coronavirus Disease 2019</i>
CST	Coordenação de Saúde do Trabalhador
EUA	Estados Unidos da América
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LabOR-Enf	Grupo de Pesquisa Laboratório de Observações e estudos sobre as Realidades do trabalho em saúde e Enfermagem
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
OMS	Organização Mundial da Saúde
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PCMSO	Programa de controle médico de saúde ocupacional
PNSST	Política de Saúde do Trabalhador e a Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho
SARS- CoV-2	Severe Acute Respiratory Syndrome Virus 2
SCIELO	Brasil Scientific Electronic Library Online.
SES	Secretarias Estaduais de Saúde (SES)
SINAN	Sistema de Informação de Notificação de Agravos
SRAG	Síndrome Respiratória Aguda Grave
ST	Saúde do Trabalhador
SUS	Sistema Único de Saúde
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
VISAT	Vigilância em Saúde do Trabalhador

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	13
1	APOIO CONCEITUAL	31
1.1	O trabalho na universidade pública	31
1.2	O absenteísmo entre trabalhadores das universidades	33
2	MÉTODO	36
2.1	Tipo de estudo	36
2.2	Cenário de estudo	37
2.3	População e amostra	38
2.4	Coleta de dados	39
2.5	Tratamento e análise de dados	40
2.6	Aspectos éticos	41
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	43
4	CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO PARA PREVENÇÃO DO ABSENTEÍSMO PARA O CAMPO DE ESTUDO	57
	CONCLUSÃO	58
	REFERÊNCIAS	59
	APÊNDICE A - Justificativa De Dispensa Do TCLE	70
	APÊNDICE B - Carta de solicitação de autorização ao serviço para coleta de dados	71
	ANEXO A - Autorização do serviço para coleta de dados	72
	ANEXO B – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa	73

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, várias iniciativas da sociedade brasileira vêm procurando produzir avanços nas políticas públicas de atenção integral em Saúde do Trabalhador (ST) que incluem ações envolvendo assistência, promoção, vigilância e prevenção dos agravos relacionados ao trabalho (Brasil, 2012).

No contexto da pandemia causada pelo o Severe Acute Respiratory Syndrome Virus 2 (SARS- CoV-2) não foi diferente. Toda a população modificou a rotina de vida, principalmente a do trabalho, com trabalhadores de saúde passando mais tempo dentro do ambiente de trabalho do que em sua própria casa (Simpson *et al.*, 2020).

Os profissionais que atuam na saúde ocupacional, tiveram que lidar diretamente com as medidas preventivas dentro do ambiente de trabalho para diminuir a contaminação entre os trabalhadores, um vírus novo onde pouco se conhecia e que vinha se proliferando cada vez mais rápido. A proteção dos trabalhadores principalmente os pertencentes aos grupos de risco, os idosos ou com comorbidades prévias é outra dimensão que foi preciso ser levada em consideração (Korber *et al.*, 2020).

A OMS indica que que SARS-CoV-2, causador da COVID-19, é transmitido principalmente por contato com gotículas respiratórias, mais do que pelo ar”. Essas gotas, lançadas por uma pessoa infectada ao tossir, espirrar ou falar, aterrissam sobre os objetos do entorno, de onde passam para as mãos de outras pessoas, que se contagiam, depois, ao tocar os próprios olhos, nariz ou boca. Por esse motivo medidas foram adotadas para diminuir a proliferação desse vírus dentro dos ambientes de trabalho (Brasil, 2021).

A pandemia configurou-se como uma crise humanitária, uma vez que tanto a doença quanto as medidas de contenção geraram efeitos persistentes, com consequências no campo econômico, na vida social e cultural, no modo de vida tradicional dos indivíduos e das famílias, na vida profissional, e no relacionamento entre os atores sociais, afetando, principalmente, o mercado de trabalho (Chahad, 2021).

Já no início do período pandêmico, muito foi discutido sobre os impactos das transformações provocadas por esse contexto aos profissionais de saúde. Aqueles que trabalharam durante o período crítico da pandemia perceberam a mudança na

forma de trabalhar, relacionada aos impactos da doença e na qualidade e efetividade da assistência aos usuários dos serviços de saúde, sendo necessários maiores investimentos nas formas de valorização trabalhista, com ações direcionadas para o equilíbrio biológico, físico, social e mental do trabalhador (Cotrim; Cabral, 2020).

Estudos posteriores identificaram e discutiram os impactos das transformações do mundo do trabalho ao longo do desenvolvimento do período de emergência sanitária global, que impactaram na saúde e na organização laboral desses trabalhadores (Guimarães *et al.* 2023). São também discutidas questões relacionadas a transtornos e alterações na capacidade de trabalho, decorrentes das mudanças na realidade ocupacional para diversos profissionais de saúde pública, categoria que esteve exposta a risco de violência devido às situações adversas de saúde mental (Tiesman *et al.*, 2023).

Além dos profissionais atuantes em instituições de saúde, destaca-se a relevância do impacto da pandemia entre os trabalhadores das universidades, que não se enquadravam na definição de trabalhadores de saúde, porém representam uma categoria de prestação de serviço essencial ao setor da educação e da formação de futuros profissionais.

Nesse cenário, destaca-se que a universidade tem o papel de:

"(...) formação, produção dos conhecimentos para aumento da dignidade da vida, desenvolvimento civilizatório, aprofundamento dos valores democráticos e de elevação do humano (Paini e Costa, 2016).

Uma comparação entre Universidades do Brasil, da Espanha e da Itália mostrou que, logo que foi instalado o período de confinamento, as instituições italianas reposicionaram suas atividades de ensino de modo *on-line*, utilizando tecnologias e plataformas existentes (Castioni; Melo, 2020).

Devido às incertezas sanitárias do período no contexto brasileiro, foi emitida, pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em 17 de março de 2020, a portaria MEC nº 343, que estabeleceu a regulamentação de cancelamento de aulas presenciais por medidas impostas pela pandemia, determinando a adoção do ensino remoto, com exceção dos cursos de medicina e daqueles que necessitam de estágio e laboratórios (Brasil, 2020).

Estudo realizado em 2022 apresentou que, entre as 69 universidades federais, cerca de 20% estavam funcionando de forma remota ou de forma parcial no início da

pandemia, em maio de 2020, atendendo a 22,5% dos alunos matriculados, com média de 80% dos alunos matriculados naquele momento, em sala de aula com dinâmica remota (Cavalcanti; Guerra, 2022).

Os desafios em se trabalhar remotamente trouxe diversas dificuldades, considerando a mediação pela tecnologia, que levou a esgotamento, estresse e exaustão emocional do trabalhador em um cenário de trabalho com mudanças de rotina, forçado devido ao momento vivenciado pela crise da COVID-19. Logo, foi identificado impacto no desempenho do trabalhador, afetando diretamente a produtividade, reduzida, como também a satisfação no trabalho, com redução dos índices de bem-estar subjetivo e psicológico (Costin *et al.* 2023).

A falta de capacitação em trabalho remoto e a novidade do uso da tecnologia, juntamente com os compromissos determinados pela função na organização e longas horas de trabalho, levaram a um aumento do estresse e equilíbrio precário entre vida pessoal e profissional (Costin *et al.* 2023).

Com o transcorrer da pandemia, estratégias sanitárias que permitissem a continuidade das atividades acadêmicas, vinculadas ao benefício pessoal, foram um desafio a ser mais bem explorado pelas instituições de ensino, sendo estabelecidas rotinas e procedimentos padronizados que fossem capazes de controlar e minimizar a disseminação da COVID-19 dentro da universidade. Porém, destacou-se a necessidade da modernização dos parques tecnológicos dessas instituições, a fim de possibilitar a continuidade do ensino, pesquisa e extensão (Moraes *et al.* 2023).

A situações conflitantes foram inevitáveis, pois a população acadêmica nunca havia vivenciado uma calamidade como aquela, com necessidade de adaptações imediatas para diminuir o impacto e se enquadrar nas portarias que o MEC emitia, geralmente, a cada 30 dias. Essas mudanças geraram incertezas e inseguranças relacionadas às atividades acadêmicas, principalmente quando se falava no futuro, pois não se conseguia fazer um planejamento devido à falta de normativas legais (Cavalcanti; Guerra, 2022).

Além disso, estudo realizado com a população universitária apresentou aumento dos níveis de ansiedade, depressão e estresse no período pandêmico, comparativamente a períodos anteriores, com apresentação de indicadores que esses efeitos poderiam prolongar-se no tempo, evidenciando a necessidade de traçar estratégias de prevenção ou remediação desses impactos (Maia; Dias, 2020).

Estudo realizado por Cruz (2023), com 314 trabalhadores de universidades com

idades compreendidas entre os 21 e os 70 anos de idade, durante o período de distanciamento social, evidenciou 49 indivíduos infectados com COVID-19 (15.6%) e 182 que mantiveram suas funções laborais durante o período de confinamento. Esse estudo permitiu investigar as relações entre ansiedade, stress psicológico e medo de contaminação, considerando as particularidades de cada grupo profissional e teve como principal resultado que tanto os professores como trabalhadores de saúde apresentaram níveis significativos de correlação entre ansiedade e stress psicológico.

Já servidoras públicas de uma universidade pública do Amazonas perceberam, no período da COVID-19, intensificação do trabalho produtivo e reprodutivo, sobreposição de demandas, repercussões na cooperação entre os colegas de trabalho, cobrança das chefias pela manutenção da produtividade e aumento das exigências sobre si mesmas na realização dos trabalhos (Vieira, 2023).

Dados de servidores de uma universidade pública de Minas Gerais, demonstram que, em 2021, o presenteísmo foi observado em 51,9% do grupo, sendo 45,2% dos presenteístas com queda no desempenho das atividades laborais devido ao presenteísmo. O absenteísmo foi observado em 20,8% do grupo (Silva, 2022). Porém a literatura é escassa ao relacionar as repercussões do absenteísmo de servidores de universidade à pandemia de COVID-19.

Os estudos sobre de recursos para enfrentamento do estresse entre aqueles que trabalharam remotamente durante a pandemia de COVID-19 são escassos e recentes, incluindo-se trabalhadores de universidades, que também passaram pela incorporação forçada de tecnologias e novas formas de organização do trabalho.

O “tecnoestresse”, já era reconhecido anteriormente, sendo descrito como um fenômeno psicossocial ao uso de tecnologias em prejuízos da saúde. Estudo realizado durante a fase de distanciamento social da COVID-19, no período de 2020 a 2021, demonstrou altos níveis de estresse tecnológico, com maior exaustão tecnológica entre aqueles que não tinham controle sobre suas horas de trabalho e não estavam acostumados a trabalhar remotamente, elevando os índices de absenteísmo (Bahamondes *et al.* 2023).

O absenteísmo-doença consiste na ausência não programada do trabalhador ao trabalho por motivo de doença ou lesão. No presenteísmo, que pode ser entendido como “absenteísmo” de corpo presente, o fenômeno implica na redução oculta da produtividade, pela queda no desempenho do profissional, que se encontra debilitado física e psicologicamente (Dhaini *et al.*, 2016).

O presenteísmo refere-se ir ao trabalho mesmo doente, ou seja, o trabalhador realiza sua atividade laboral ainda que com algum problema físico ou mental e, por esse motivo, não executa um trabalho em sua plena capacidade (Tracera *et al.*, 2022).

Tanto o absenteísmo quanto o presenteísmo estão relacionados à perda de produtividade na atividade desenvolvida por aquele trabalhador que esteja incapacitado por algum dos conceitos citados acima, o que pode causar maior impacto nas organizações, sejam elas públicas ou privadas (Tracera *et al.*, 2022).

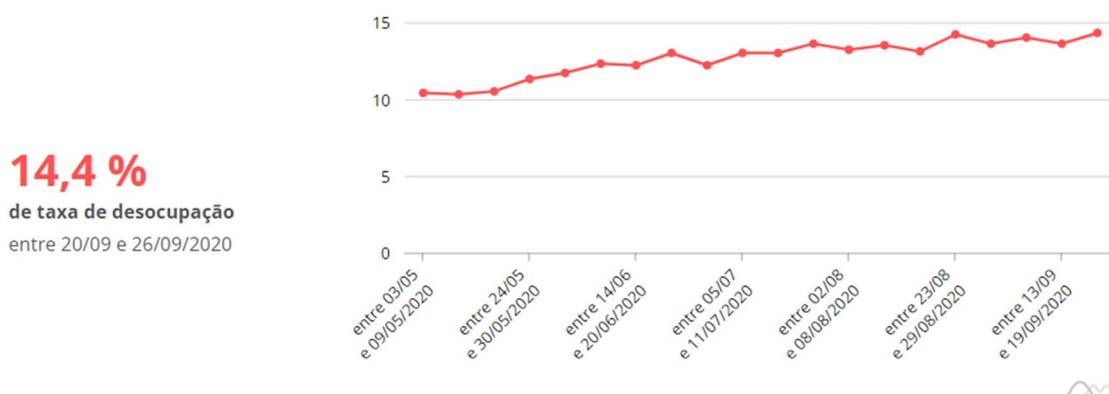
Estudo realizado nos Estados Unidos da América (EUA) indicou que trabalhadores com ausências de uma semana devido à COVID-19 tiveram 7% menos probabilidade de estar na força de trabalho um ano depois, em comparação com trabalhadores semelhantes que não estiveram ausentes por motivos de saúde. Além disso, no mesmo país, observou-se que as ausências da COVID-19 reduziram a força de trabalho em aproximadamente 500.000 pessoas (0,2% dos adultos) e implicam uma perda média de oferta de trabalho por ausência da COVID-19 equivalente a US\$ 9.000 em rendimentos perdidos (Goda; Soltas, 2023).

No Irã, o custo indireto total do absenteísmo no trabalho devido à COVID-19 foi estimado em US\$ 513.688, com relação estatisticamente significativa entre o custo médio de perda de produtividade e o pico de COVID-19, sexo, tipo de seguro, idade e hospitalização (Keyvanlo *et al.*, 2023).

Já na Alemanha, achados indicam que a COVID-19 influenciou a decisão dos colaboradores de faltar ao trabalho, o medo de se infectar ou o estresse relacionado à pandemia delinearum um comportamento conhecido como presenteísmo ou absenteísmo digital para quem trabalhava em casa (Grigore, 2023).

No Brasil, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de setembro de 2020 indicam aumento da taxa de desocupação entre trabalhadores brasileiros (Figura 1), com 2,7 milhões de pessoas afastadas do trabalho devido ao distanciamento social, 15,3 milhões que não procuravam trabalho devido ao contexto pandêmico, 13,5 milhões não afastadas mas trabalhando menos que o habitual e 7,9 milhões em trabalho remoto (IBGE, 2020).

Figura 1 - Taxa de desocupação de trabalhadores brasileiros. Brasil, 2020



Fonte: IBGE, 2020.

Destaca-se que o boletim epidemiológico 52 do Ministério da Saúde (MS), apresenta a análise referente à Semana Epidemiológica 8 (21 a 27/2/2021) de 2021, informa que o Ministério da Saúde (MS) recebeu a primeira notificação de um caso confirmado de COVID-19 no Brasil em 26 de fevereiro de 2020. Com base nos dados diários informados pelas Secretarias Estaduais de Saúde (SES) ao Ministério da Saúde, de 26 de fevereiro de 2020 a 31 de dezembro de 2022, foram confirmados 36.331.281 casos e 693.853 óbitos por COVID-19 no Brasil (Brasil, 2022).

O maior registro de notificações de casos novos em um único dia (298.408 casos) ocorreu no dia 3 de fevereiro de 2022 e, de novos óbitos (4.249 registros), em 8 de abril de 2021. Em 2022, até a SE 51, foram notificados 380 casos de SRAG hospitalizados em profissionais de saúde no SIVEP-Gripe. Desses, 259 (68,2%) foram causados por COVID-19 e 27 (7,1%) encontravam-se em investigação. Entre as profissões com mais registros de casos SRAG hospitalizados pela COVID-19, 58 (22,4%) foram técnicos/auxiliares de enfermagem, 47 (18,1%), médicos e 23 (8,9%), enfermeiros. Entre os casos notificados de SRAG por COVID-19 em profissionais de saúde, 169 (65,3%) são indivíduos do sexo feminino (Brasil, 2022). Não são declarados, nesses relatórios, dados sobre outros trabalhadores da saúde.

No cenário atual, foi disponibilizado um último boletim epidemiológico do Ministério da Saúde (MS), referente à semana epidemiológica 158 com atualização em 20 de fevereiro de 2024, onde dados epidemiológicos das semanas 49 a 52. O mesmo informa dados 104.231 casos e 617 óbitos, enquanto nas Ses anteriores de

44 a 48 (novembro de 2023) foram registrados pelas Secretarias Estaduais de Saúde 156.689 casos e 1.213 óbitos, demonstrando uma redução de 33,5% dos casos e de 49,1% dos óbitos. Observou-se ainda uma redução nas taxas dos seguintes indicadores: incidência – 30,3%; mortalidade – 50%; letalidade – 25% no período analisado (Brasil, 2024).

Por fim, considera-se relevante demonstrar que, em novembro de 2020, a maior proporção de trabalhadores em trabalho remoto era a daqueles com nível superior ou pós-graduação (IBGE, 2020), como apresentado na Figura 2.

Figura 2 - Nível de instrução de indivíduos em trabalho remoto. Brasil, 2020



Fonte: IBGE, 2020.

Tal dado é relevante, uma vez que o perfil de docentes e técnicos administrativos que atuam como servidores de universidades públicas correspondem a esse perfil.

Nesse contexto, formulou-se a seguinte **pergunta de pesquisa**: Quais as características do absenteísmo entre servidores ativos de uma universidade pública no curso da pandemia de COVID-19?

Para responder o questionamento, foram formulados os objetivos descritos a seguir.

Objetivo geral

Identificar o absenteísmo por meio do número de atestados que levaram ao afastamento dos servidores ativos de uma universidade pública no curso da pandemia de COVID-19.

Objetivos específicos

Descrever as características sociodemográficas e laborais dos servidores ativos de uma universidade pública;

Quantificar os atestados médicos apresentados ao serviço de segurança e saúde do trabalhador nos anos de 2020, 2021 e 2022;

Discutir as implicações do absenteísmo relacionado à apresentação de atestados médicos para ações de prevenção das ausência do trabalho.

Aproximação com a temática

O meu interesse pela saúde do trabalhador iniciou durante a minha vida acadêmica na graduação em Enfermagem, realizada na Universidade do Grande Rio, quando tive uma breve aula sobre a temática que me despertou o interesse pela área. Nessa aula, pude compreender a importância da assunto abordado em saúde do trabalhador, contexto este no qual ter a saúde física e mental equilibrada é extremamente importante para que o membro da equipe de enfermagem possa cuidar de outras pessoas. Porém, percebi durante a formação no ensino superior que pouco foi falado sobre esse assunto e, por esse motivo, tive curiosidade e me aprofundi na temática.

Após o término de minha graduação, ingressei no curso de Pós-Graduação na modalidade especialização, em Enfermagem do Trabalho, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com duração de 14 meses. Além disso, fui aprovada no Curso de Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho, na modalidade residência, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com a duração de dois anos, considerando, sob o meu ponto de vista, que haveria complementação no processo de aprendizagem, pelo fato de uma abordar mais a parte teórica e a outra a parte prática.

Durante minha formação como residente, tive uma experiência em um campo de prática na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), dentro de uma coordenação de saúde do trabalhador, onde fiz parte de uma equipe multiprofissional. Ao desenvolver as atividades em conjunto com Médicos do Trabalho, Engenheiros e Técnicos de Segurança do Trabalho, entre outros, identifiquei o quanto a enfermagem pode contribuir para que o trabalhador não venha adoecer em seu ambiente de trabalho.

A Enfermagem do Trabalho realiza a vigilância em saúde, sendo indispensável a manutenção da segurança no ambiente laboral, contribuindo para a educação em

saúde. Nesse contexto de trabalho são enfatizados a promoção, proteção e recuperação da saúde dos trabalhadores. Visando à prevenção de acidentes, ao atendimento ambulatorial, à auditoria e à consultoria em saúde ocupacional, com o intuito de promover um ambiente de laboral seguro e saudável (Machado *et al.*, 2022).

Já especialista em Enfermagem do Trabalho, busquei adquirir vivências na área e aprofundar nos conhecimentos adquiridos ao longo da minha formação. Como primeiro vínculo, atuei em um hospital particular do Rio de Janeiro como enfermeira do trabalho, onde era responsável não só pelos exames e acompanhamentos ocupacionais, como também pelo controle das ausências e vigilância dos diagnósticos informados relacionados aos afastamentos.

Conforme instituído na Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, ações coletivas, de promoção, de prevenção, de vigilância dos ambientes, processos e atividades de trabalho, e de intervenção sobre os fatores determinantes da saúde dos trabalhadores são medidas a serem adotadas, integrando os princípios e diretrizes de ações individuais, de assistência e de recuperação dos agravos (Brasil, 2012).

Com a instalação da pandemia causada pelo *Severe Acute Respiratory Syndrome Virus 2* (SARS-CoV-2) no território brasileiro, fui convidada para voltar a trabalhar como Enfermeira do Trabalho na Fiocruz, na Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST).

Em 30 de janeiro do ano de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto da doença causada por esse um novo tipo de coronavírus (COVID-19), quando, somente em 11 de março de 2020, passou a se constituir como uma pandemia, por conta da velocidade da transmissão e mortalidade da doença que vinha avançando no mundo todo (OPAS,2020). A CST tem como missão:

“Assegurar a melhoria das condições de trabalho mediante à formulação de políticas, estratégias e coordenação de ações de vigilância dos ambientes e processos de trabalho, de promoção e de assistência à saúde em conformidade com a política institucional, priorizando sempre a participação ativa dos trabalhadores, onde a equipe de enfermagem está agregada no núcleo de saúde do trabalhador (NUST), e tem como missão planejar e executa a assistência de enfermagem, atendimentos e procedimentos conforme as melhores práticas. Atende ao público interno da Fiocruz em situações de urgência, de emergência e acidente de trabalho, assim como atendimentos ocupacionais: admissionais e periódicos. Realiza imunizações, ações educativas relacionadas à saúde e controla a distribuição de preservativos e material educativo sobre DST/Aids.” (FIOCRUZ, 2020 p.1).

Desde então, estou inserida na coordenação da equipe de enfermagem da CST que tem, em seu Setor de Monitoramento, a responsabilidade informar o afastamento do trabalhador que apresentasse suspeita ou confirmado para a COVID-19, devendo seguir as orientações de afastamento, conforme o plano de contingência interno da Fiocruz.

O plano de contingência teve a finalidade de atender determinado evento inesperado, como, por exemplo, o estado de calamidade pública, identificando as ações necessárias para que o evento impacte o mínimo possível a oferta dos serviços à população. Durante a pandemia da COVID-19, seguindo as diretrizes do ministério da saúde, foi construído o Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19 (OPAS, 2020), com a finalidade de realizar um planejamento de caráter preventivo e alternativo. Portanto, é instrumento fundamental para nortear a resposta à determinada tipologia de emergência em saúde pública no âmbito do Centro de Operações de Emergência em Saúde (Brasil, 2020).

Na vivência do período da pandemia, pude realizar ações de vigilância em saúde para diversos trabalhadores, observando que todos eles, em algum momento, apresentaram algum tipo de afastamento relacionado à COVID-19. Nesse contexto, ocorreu a construção da proposta de realização desse trabalho.

As recomendações para controle da disseminação da COVID-19 envolveram a identificação precoce e afastamento dos trabalhadores com sintomas correlatos, quando contactantes diretos de indivíduos com diagnóstico positivo, definição do período afastamento e indicação dos critérios para retorno às suas atividades laborais (Brasil, 2020).

Nesse cenário, vivenciei um alto índice de absenteísmo, sobrecarga de trabalho, dupla jornada e um dos fatores mais importantes observado por mim foi o medo de se contaminar, que gerava um sofrimento mental consequentemente levando ao presenteísmo.

Justificativa

O afastamento dos trabalhadores de universidades pode provocar intenso sofrimento, medo de apresentar sequelas por adoecimento e não ser mais útil, podendo gerar danos à saúde mental e comprometer a qualidade do atendimento prestado à população.

O absenteísmo é um importante parâmetro da gestão de pessoas e das estratégias e políticas de saúde do trabalhador. Um cenário de trabalho caracterizado por aumento da demanda e presença de estresse expõe o trabalhador a sobrecarga psicológica, física, tensão e alertas o tempo todo, que podem levá-lo a vivenciar momentos adoecedores e o desenvolvimento de distúrbios psicofisiológicos relacionados ao ambiente ocupacional (Santi *et al.*, 2018).

Buscando compreender melhor os tipos de **afastamentos** que mais se evidenciaram entre **trabalhadores das universidades durante a pandemia de COVID-19**, busquei cursar o mestrado, na Linha de Pesquisa Trabalho, Educação e Formação Profissional em Saúde e Enfermagem do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Para identificar as evidências científicas produzidas na temática, foi realizada uma revisão de literatura de artigos publicados entre 2020 e 2024, a partir do questionamento formulado a partir da estratégia PICO (Quadro 1).

Quadro 1 - Estratégia PICO. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022

P opulação	Trabalhadores de universidades
I – fenômeno de interesse	Afastamentos e agravos de saúde
C ontexto	Pandemia de COVID-19.

Fonte: A autora, 2022.

PICO pode ser semelhante para análises qualitativas (aquelas que buscam analisar a experiência humana e os fenômenos sociais), os elementos principais do PICO são: população, fenômeno de interesse e Contexto (Silva; Cruz, 2023).

O fenômeno de interesse é diferente de uma intervenção em seu foco. As revisões quantitativas estão preocupadas com uma intervenção e procuram isolá-la dos acontecimentos e influências dos participantes do estudo (Stern *et al.*, 2014).

Para responder à pergunta de revisão “*Quais os agravos e afastamentos de saúde os trabalhadores de universidades de saúde apresentaram ao longo dos dois primeiros anos de pandemia?*”, foram definidos os descritores “Trabalhadores”, “Universidades” e “Licença Médica”, “Absenteísmo” e “Pandemias”, e correlatos em inglês “*Workers*”, “*Universities*” e “*Sick Leave*”.

Para confirmar a lacuna de conhecimento sobre o tema, a busca foi realizada em maio de 2024, nas bases e diretórios: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Pubmed/Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo), Scopus, *Web od Science* e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) de acordo com a sintaxe apresentada no Quadro 2.

Quadro 2 - Sintaxe dos descritores e operadores booleanos utilizados na busca nas bases de dados. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024

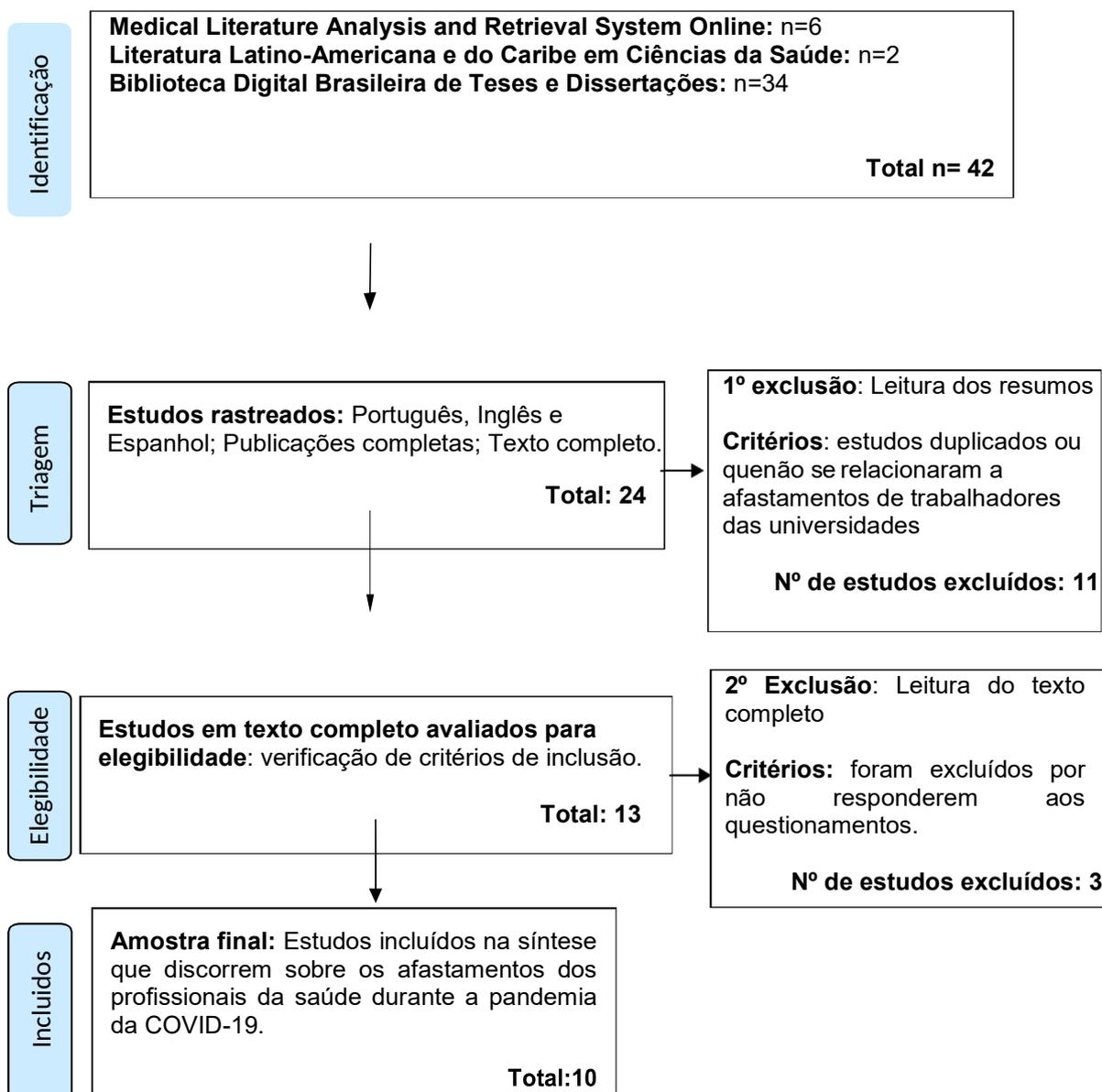
BASE	SINTAXE UTILIZADA
MEDLINE	<i>(Workers) AND (Universities) AND (Sick Leave).</i>
LILACS	<i>(Trabalhadores) AND (Universidades) AND (Licença Médica)</i>
SCIELO	<i>(Trabalhadores) AND (Universidades) AND (Licença Médica).</i>
SCOPUS	<i>Workers AND Universities AND Workers AND Sick Leave</i>
WEB OF SCIENCE	<i>Workers AND Universities AND Workers AND Sick Leave</i>
BDTD	<i>(Todos os campos:Trabalhadores E Todos os campos:Universidades E Todos os campos:Absentismo E Todos os campos:Pandemia).</i>

Fonte: A autora, 2024.

Incluíram-se artigos com textos completos, representados em seus objetos de estudo afastamentos relacionadas à saúde ou doença dos trabalhadores de universidades sem delimitação de idioma. Os critérios de exclusão foram definidos por textos que não contemplaram o objeto de estudo principal, registros duplicados removidos, marcados como inelegíveis removidos por não relacionarem aos afastamentos dos trabalhadores de universidades, artigo duplicado, ou não adequado ao objeto considerando o potencial da geração de novas evidências científicas.

A estratégia de busca e seleção dos manuscritos é sintetizada como proposto pelo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta- Analyses PRISMA (Page *et al.*, 2021) é apresentada na Figura 3.

Figura 3 - Fluxograma para obtenção dos artigos utilizados na revisão. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024



Fonte: dados da pesquisa, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024.

Foram selecionados dez artigos relacionados ao contexto universitário, que versam sobre a saúde do trabalhadores de universidades e os afastamento das organizações do trabalho no período pandêmico, com síntese dos resultados apresentada no Quadro 3.

Quadro 3 - Síntese dos resultados da revisão de literatura. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024 (continua).

País de estudo	Objetivo	Síntese dos resultados e conclusões
1. Brasil (Gonçalves e Zanatti, 2023).	Analisar as características dos afastamentos por doença entre servidores de duas universidades públicas do extremo sul do Brasil.	Ambas as universidades apresentam perfil semelhante de adoecimento dos servidores, sendo os transtornos psiquiátricos e as doenças osteomusculares as mais prevalentes. O estudo apontam a necessidade de discutir estratégias que resultem em mudanças na forma de organização do trabalho, promoção à saúde e qualidade de vida dos trabalhadores, visando minimizar os impactos que o adoecimento traz aos trabalhadores e às instituições.
2. Brasil (Santana e Neves, 2020).	Analisar a relação entre situações de trabalho e possível desgaste na saúde.	Além de apontar as cargas, as pesquisas sugerem que, em decorrência do tipo de organização laboral, os docentes podem desenvolver doenças, transtornos e sintomas que nem sempre são diagnosticados como resultado das situações de trabalho. A integração dos apontamentos trazidos pelos estudos em torno do problema investigado permitiu observar evidências importantes sobre o processo de adoecimento docente.
3. Brasil (Dias <i>et al.</i> 2019).	Analisar os episódios de afastamento do trabalho de um coletivo de servidores estatutários de uma universidade do estado de São Paulo, entre janeiro de 2010 e dezembro de 2015.	Foram estudados um total de 5776 períodos de licença médica, de dois ou mais dias, de 965 trabalhadores. Cerca de 90% de todos os períodos de licença médica foram devido a doenças mentais e distúrbios musculoesqueléticos.
4. Brasil (Zechinatti <i>et al.</i> , 2012).	Determinar as principais doenças que estão associadas à AS e descobrir a duração média da AS, e sua variação entre diferentes membros da equipe e entre os sexos ao longo do período de estudo de 10 anos.	Distúrbios musculoesqueléticos e do tecido conjuntivo e doenças mentais e comportamentais foram as causas mais frequentes de ausência por doença. Homens tiveram uma frequência maior de AS, e neoplasias e distúrbios infecciosos foram associados a ausências mais longas.
5. EUA (Nyman <i>et al.</i> , 2010).	To determine the effectiveness of the University of Minnesota's worksite health promotion program in reducing health care expenditures during the first 2 years of the program; to investigate the program's effect on absenteeism; and to study the effect of specific disease- or lifestyle-management programs on both health care expenditures and absenteeism.	Participation in the general disease management program over 2 years was associated with significant reductions in expenditures, as was participation in programs for certain specific diseases. No consistently significant absenteeism or lifestyle management effects were found.
6. Holanda (Flach <i>et al.</i> , 2018).	To provide managers with tools to manage episodes of sick-leave of their employees, the influence of factors such as age, gender, duration of tenure, working full-time or part-time, cause and history of sick-leave, salary and education on sick-leave duration was studied.	The predictive value of the risk factors used in this study is limited, and varies with the duration of the sick-leave spell. Only the risk for an extended spell of sick-leave as compared to a medium or long spell is reasonably predicted. Factors contributing to this risk may be used as tools in decision-making.

Quadro 3 - Síntese dos resultados da revisão de literatura. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024 (conclusão).

7. Brasil (Moises, 2023)	Avaliar as principais causas de afastamento do trabalho e a percepção de fatores de riscos psicossociais e elementos relacionados à saúde dos servidores da UFES no contexto do trabalho remoto e do retorno à modalidade presencial.	Demonstraram que, excetuando-se o aumento da incidência de doenças associadas a infecções respiratórias virais, constatado a partir de 2020 em função da pandemia de COVID-19, os grupos F (transtornos mentais e comportamentais), M (doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo) e Z (fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde) foram os mais relevantes no período avaliado.
8. Brasil (Gontijo e Antunes, 2023).	Analisar a relação entre a satisfação profissional, síndrome de burnout (Esgotamento Profissional) e índices de absenteísmo-doença dos trabalhadores de um hospital universitário público em Belo Horizonte – MG, no contexto da pandemia de COVID-19	Observouse ainda que é maior o absenteísmo-doença entre os trabalhadores com jornada superior a 36 horas semanais e menor o absenteísmo-doença entre os trabalhadores que laboravam entre oito e 10 horas por dia. Os fatores laborais não são os únicos que devem ser considerados no absenteísmo-doença, satisfação e burnout dos trabalhadores. Há também aspectos individuais e interpessoais que podem influenciar nessas variáveis e justificar porque trabalhadores expostos a uma mesma situação laboral estão em adoecimento e/ou insatisfeitos e outros não.
9. Brasil (Trevisan, 2022).	Desenvolver uma proposta de intervenção para o acompanhamento do retorno ao trabalho, após licença para tratamento de saúde por transtornos mentais, fundamentada em quatro estudos independentes, mas complementares.	Os servidores públicos catarinenses são acometidos majoritariamente por transtornos mentais, com destaque para a Secretaria de Estado da Educação (professores), grupo escolhido para as etapas empíricas desta tese. A pandemia agravou a situação laboral e de saúde, dos professores, que já eram desfavoráveis, e o autocuidado foi uma estratégia importante em favor da saúde mental, fomentada pela OMS e utilizada, mas em menor número após início da Covid-19. O retorno ao trabalho carece de participação institucional, que inclua colegas e chefias.
10. Brasil (Passos, 2022).	Esse estudo teve como objetivo estimar o custo para o SUS do absentismo por adoecimento no HULW durante a pandemia da COVID-19 e ajudar na identificação das falhas de gestão dos processos de trabalho, que levam ao adoecimento dos colaboradores da EBSEH no HULW durante a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19).	O banco de dados considerado reuniu informações de 793 servidores afastados por doença, o que representa 39,65% do total de colaboradores do hospital, com 2.166 registros de atestados médicos. Verificou-se que, em média, o servidor se afastou por 6,6 dias, que o valor total dos afastamentos foi de R\$ 2.603.017,95, sendo as doenças virais as que representaram o maior custo e, em seguida, os transtornos mentais e comportamentais.

Fonte: A autora, 2024

Os artigos selecionados demonstram estudos durante curso da pandemia da COVID-19 em diversos países. No Brasil e nos Estados Unidos, demonstrou-se como a saúde pública lidou com a pandemia (Gonçales; Zanatti, 2023; Nyman *et al*, 2010)

Estudo realizado na Holanda, indicou quais foram as condições de trabalho entre trabalhadores do setor saúde, e quais fatores poderiam afetar diretamente a saúde física e mental, assim como a necessidade de fornecer, aos gerentes, ferramentas para gerenciar episódios de licença médica, assim como identificar suas causas e atuar diretamente nas situações causadoras de absenteísmo (Flach *et al*, 2018).

Os estudos demonstraram que houve aumento da incidência de doenças associadas a transtornos mentais, como também a distúrbios musculoesqueléticos (Zechinatti *et al.*, 2012; Dias *et al.* 2019). Além de apontar as cargas, as pesquisas sugerem que, em decorrência do tipo de organização laboral, as populações estudadas podem desenvolver doenças, transtornos e sintomas como resultado das situações de trabalho que nem sempre são diagnosticados, evidenciando a necessidade de observar evidências importantes sobre o processo de adoecimento (Gontijo; Antunes, 2023; Trevisan, 2022; Santana; Neves, 2020).

Foi observada sobrecarga, devido a interrupções nos serviços e também às modificações de rotinas, que levaram ao afastamento da equipes de trabalho e a preocupações sobre as contribuições da ergonomia da atividade e da análise ergonômica do trabalho em situações imprevisíveis do contexto de trabalho (Moises, 2023; Passos, 2022).

Após a revisão da literatura, ficou evidente a lacuna de conhecimento quanto à saúde e ao absenteísmo dos trabalhadores de universidades brasileiras.

Contribuições do estudo

Acredita-se que este estudo contribui para novas reflexões sobre as estratégias para reduzir o absenteísmo entre os trabalhadores da universidade, considerando a perspectiva da promoção da saúde, especialmente em situações de crises sanitárias.

Contempla, também, discussões acerca da necessidade da documentação relacionada à saúde do trabalhador como potencial gerador de indicadores para prevenção de agravos à saúde da população estudada.

Procura-se oferecer um panorama sobre a saúde do trabalhador nesse cenário,

incentivando os estudantes e futuros profissionais que estão em processo de aprimoramento a desenvolver estratégias para construção de melhorias nas condições dos trabalhadores da universidade.

Além disso, contribui-se com os estudos da Linha de Pesquisa Trabalho, Educação e Formação em Saúde e Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e do Grupo de Pesquisa Laboratório de Observações e estudos sobre as Realidades do trabalho em saúde e Enfermagem (LabOR-Enf), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, evidenciando a importância da temática do estudo para a saúde do trabalhador, subsidiando, também, novos questionamento e pesquisas do campo de interesse.

Destaca-se que a temática corrobora com o Eixo 1 da Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde – Ambiente, trabalho e saúde, que, em seu primeiro tópico, se reporta à avaliação do impacto econômico para o SUS relativo a acidentes, doenças e agravos relacionados ao trabalho (Brasil, 2018).

O presente estudo também corrobora com a Agenda 2030, em dois de seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que competem à saúde do trabalhador. A agenda destaca que compete ao SUS e ao Ministério da Saúde fazer um alinhamento entre a Política de Saúde do Trabalhador e a Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho – (PNSST), instituída por meio do Decreto nº 7.602, de 7 de novembro de 2011 (Brasil, 2018).

A Agenda 2030 estabelece que todas as pessoas que exercem trabalho fazem parte desta política independente do sexo, tipo e vínculo empregatício. Pensando na saúde global dos indivíduos, é imprescindível o acompanhamento das metas a serem alcançadas que foram estabelecidas pelo documento objetivo de desenvolvimento sustentável. (Brasil, 2018).

REFERÊNCIAS

- BAHAMONDES-ROSADO, M. E. *et al.* Technostress at work during the COVID-19 lockdown phase (2020–2021): a systematic review of the literature. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], v. 14, p. 25, abr. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37179875/>. Acesso em: 5 jul. 2024.
- BISWAS, A. *et al.* Sex and Gender Differences in Occupational Hazard Exposures: a Scoping Review of the Recent Literature. **Current Environmental Health Reports**, [s. l.], v. 8, p. 267–280, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40572-021-00330-8>.
- BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/legislacao/portaria-no-343-de-17-de-marco-de-2020/>. Acesso em: 5 abr. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Doença pelo Novo Coronavírus – COVID-19. **Boletim epidemiológico especial**, n.158, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/covid-19/2023/boletim-epidemiologico-no-158-boletim-coe-coronavirus.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. 52 - Doença pelo Coronavírus COVID-19. **Boletim epidemiológico especial**, n. 52, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/covid-19/2021/boletim_epidemiologico_covid_52_final2.pdf. Acesso em: 5 abr. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde: Brasil. Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_prioridades_pesquisa_ms.pdf. Acesso em: 5 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Plano de Resposta às Emergências em Saúde Pública**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 44 p., il.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012**. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. : Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Publicada no DOU Nº 1.823 seção 01, de 24/08/2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html. Acesso em: 20 jul. 2024.
- BRASIL. Saúde e Vigilância Sanitária. **Submeter na Plataforma Brasil projetos de pesquisa envolvendo seres humanos para avaliação ética (CAAE)**. Gov.br. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/submeter-na-plataforma-brasil-de-projetos-de-pesquisa-envolvendo-seres-humanos-para-avaliacao-etica>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19**. Brasília: 2020. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/plano-contingencia-coronavirus-COVID19.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2022.

CABRAL, C. S.; GUIMARÃES, J. S.; TEIXEIRA, A.; GENEROSO, N. K.; FRANÇA JUNIOR, I.; BORGES, A. L. V. “A gente quer abraçar o amigo”: a pandemia de COVID-19 entre adolescentes de baixa renda. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 57, supl. 1, p. 5s, 2023. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004778>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/212095>. Acesso em: 5 jun. 2023.

CARDOSO, E. M. Função social da universidade. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 1, p. 109–130, jan. 1981. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/TyVC84kPrYSrhKqH7xKryLc/>. Acesso em: 5 jun. 2023.

CASTIONI, Remi; MELO, Adriana Almeida Sales de. Universidades do Brasil, da Espanha e da Itália na pandemia da COVID-19 numa perspectiva comparada. RBEC: **Revista Brasileira de Educação Comparada**, [S. l.], v. 2, p. e020003, 2020. DOI: <https://doi.org/10.20396/rbec.v2i..13780>. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/rbec/article/view/13780>. Acesso em: 5 abr. 2024.

CAVALCANTI, Lourdes Maria Rodrigues; GUERRA, Maria das Graças Gonçalves Vieira. Os desafios da universidade pública pós-pandemia da COVID-19: o caso brasileiro. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 114, p. 73-93, jan. 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362022000100073&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 5 abr. 2024.

CHAHAD, José Paulo Zeetano. O futuro do trabalho pós COVID-19. **Revista C&Trópico**, v. 45, n. 1, p. 85-113, 2021. DOI: [https://doi.org/10.33148/cetropicov45n1\(2021\)art6](https://doi.org/10.33148/cetropicov45n1(2021)art6). Disponível em: <https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/article/view/1988>. Acesso em: 10 jun. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). **Recomendação nº 071, de 11 de dezembro de 2020**. Recomenda medidas corretivas que promovam a execução orçamentária e financeira do Ministério da Saúde com a celeridade requerida pela emergência sanitária causada pela pandemia do Covid-19. Conselho Nacional de Saúde: Brasília, 11 dez. 2020. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1545-recomendacao-n-070-de-18-de-novembro-de-2021#:~:text=Recomenda%20medidas%20corretivas%20que%20promovam,pela%20pandemia%20do%20Covid%2D19>. Acesso em: 5 jul. 2024

COSTA, D. C. A. R. *et al.* Oferta pública e privada de leitos e acesso aos cuidados à saúde na pandemia de COVID-19 no Brasil. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. especial 4, p. 232–, 2020. Disponível em: Acesso em: 10 ago. 2023.

COSTIN, A.; ROMAN, A. F.; BALICA, R. S. Burnout no trabalho remoto, estresse profissional no trabalho e exaustão emocional dos funcionários durante a pandemia da COVID-19. **Frontiers in Psychology**, [s. l.], v. 14, p. 1193854, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1193854>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2023.1193854/full> Acesso em: 10 ago. 2023.

COTRIM JUNIOR, D. F.; CABRAL, L. M. da S. Crescimento dos leitos de UTI no país durante a pandemia de COVID-19: desigualdades entre o público e o privado e iniquidades regionais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p. e300317, 2020. Disponível em: . Acesso em: 10 jun. 2023.

CRUZ, Mariana Teixeira da Cruz. **A relação entre a ansiedade, stress psicológico e medo da contaminação nos professores e nos profissionais de saúde durante a pandemia COVID-19**. 2023. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Instituto de Psicologia e Ciências da Educação, Lisboa, Portugal, 2023. Disponível em: <http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/7319>. Acesso em: 10 jun. 2023.

DIAS, A. *et al.* Six years of sick leave spells in a group of university civil workers: can modern work bring them a new health problem? **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 17, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph16010017>. Disponível em: . Acesso em: 10 jun. 2023.

DHAIN, S. *et al.* Absenteeism and presenteeism among care workers in Swiss nursing homes and their association with psychosocial work environment: a multi-site cross-sectional study. **Gerontology**, Basel, v. 62, n. 4, p. 386-395, 2016. Disponível em: . Acesso em:

FARIA, Renata Mercês Oliveira de; LEITE, Isabel Cristina Gonçalves; SILVA, Gírlene Alves da. O sentido da relação trabalho e saúde para os assistentes em administração de uma universidade pública federal no Estado de Minas Gerais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 27, n. 3, p. 541-559, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000300009>. Acesso em: 9 abr. 2024. ISSN 1809-4481.

FLACH, P. A.; KROL, B.; GROOTHOFF, J. W. Determinants of sick-leave duration: a tool for managers? **Scandinavian Journal of Public Health**, [s. l.], v. 36, n. 7, p. 713-719, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1177/1403494808092251>.

FIOREZE, C.; BORTOLIN, J. C. G. O público e o privado na educação superior: uma contribuição para a revisão de conceitos. **Pro-Posições**, Campinas, v. 31, p. e20170129, 2020.

FIOCRUZ. Boletim COVID-19: semanas 14 e 15, 2021. **Boletim do Observatório Fiocruz Covid-19**, Rio de Janeiro, v. 1, semanas 14 e 15, p. 1-30, 4-7 abr. 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-boletim-aponta-progressao-do-rejuvenescimento-da-pandemia>. Acesso em: 31 jul. 2024.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Saúde do trabalhador**. Portal Fiocruz, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/saude-do-trabalhador>. Acesso em: 11, Jul 2024.

GAVIRIA, Ricardo Antonio Castaño. O papel da universidade pública: práticas de formação e gestão em contexto. **Revista Brasileira de Educação Pública**, Cuiabá, v. 28, n. 68, p. 413-428, maio 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-20972019000200413&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 jul. 2024. DOI: <https://doi.org/10.29286/rep.v28i68.8399>.

GARBIN, A. J. Í. *et al.* Absenteísmo-doença de profissionais da Atenção Primária à Saúde antes e durante a pandemia da COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 75, p. e20220028, 2022.

GODA, G. S.; SOLTAS, E. J. The impacts of Covid-19 absences on workers. *Journal of Public Economics*, [s. l.], v. 222, p. 104889, jun. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpubeco.2023.104889>. Epub 2023 apr. 19. PMID: 37152805; PMCID: PMC10113603.

GOERGEN, P. Ciência, sociedade e universidade. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 19, n. 63, p. 53–79, ago. 1998.

GOMEZ, C. M.; VASCONCELLOS, L. C. F.; MACHADO, J. M. H. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1963-1970, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DCSW6mPX5gXnV3TRjfZM7ks/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

GONÇALES, D. de Á.; ZANATTI, C. L. de M. Avaliando o absenteísmo por doença nas instituições federais de ensino: análise dos dados de afastamento de servidores por licença médica nas universidades federais de Pelotas e Rio Grande. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 33, p. e33022, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/6mSqB YGZJn38m7znyCmhCrc/?lang=pt>. Acesso em: 11, Julho 2024.

GONSAGA, L. Maternidade e cuidados domésticos: a sobrecarga feminina como linha de frente no enfrentamento à pandemia de Covid-19 no Brasil. **Psicologia da Saúde e Processos Clínicos**, v. 1, n. 1, p. 11, nov. 2020. Disponível em: <https://koan.emnuvens.com.br/psisaude/article/view/25>. Acesso em: 10 jun. 2023.

GONTIJO, Carla Patrícia Antunes. **Esgotamento, satisfação profissional e absenteísmo-doença de trabalhadores de um hospital universitário público**. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Serviços de Saúde) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/49872>. Acesso em: 10 jun. 2023.

GRIGORE, O. M. Factors Contributing to Work-Related Absenteeism during the COVID-19 Pandemic. **Management Dynamics in the Knowledge Economy**, [s.l.],

n. 4, p. 401-418, ago. 2020. Disponível em: <https://www.ceeol.com/search/article-detail?id=943538>. Acesso em: 10 jul. 2023.

GUIMARÃES-TEIXEIRA, E. *et al.* Comorbidades e saúde mental dos trabalhadores da saúde no Brasil: o impacto da pandemia da COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 28, n. 10, p. 2823-2832, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320232810.10192023>. Acesso em: 5 jul. 2024. ISSN 1678-4561.

IBGE [INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA]. **O Ibge Apoiando O Combate À COVID-19**. [Rio de Janeiro]: IBGE, [2020].

JAMOVI. **Jamovi**. versão 2.5. [s. l.]: Jamovi, [c2020]. Disponível em: <https://www.jamovi.org>. Acesso em: 30 jan. 2023.

KEYVANLO, Zahra *et al.* Productivity loss of temporary work absenteeism due to COVID-19 and its determinant factors in Northeastern Iran. **Journal of Occupational and Environmental Medicine**, [s. l.], v. 65, n. 10, p. 832-835, out. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1097/JOM.0000000000002912>. Disponível em: https://journals.lww.com/joem/fulltext/2023/10000/productivity_loss_of_temporary_work_absenteeism.5.aspx. Acesso em: 10 jun. 2023.

KORBER, B. *et al.* Tracking changes in SARS-CoV-2 Spike: evidence that D614G increases infectivity of the COVID-19 virus. **Cell**, [s. l.], v. 182, n. 4, p. 812-827, jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cell.2020.06.043>. Acesso em: 5 jul. 2024.

LANCMAN, S. *et al.* Os trabalhadores do contexto hospitalar em tempos de pandemia: singularidades, travessias e potencialidades. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/xJCzTKP5YGvYMYLHsVWxdB/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

LAWRANCE, N.; PETRIDES, G.; GUERRY, M.-A. Predicting employee absenteeism for cost effective interventions. **Decision Support Systems**, [s. l.] v. 147, p. 1-10, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.dss.2021.113539>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016792362100049X?via%3Dihub>. Acesso em: 02 dez 2023.

LEMOS, D. Trabalho docente nas universidades federais: tensões e contradições. **Caderno CRH**, Salvador, v. 24, n. especial 1, p. 105–120, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/wcMpf3pNCszJPXkZKfWdd3D/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2023

LEITE, M. D.; SOUZA, K. R. de. Vigilância participativa em saúde do trabalhador e agronegócio no município de Lagoa da Confusão, Tocantins. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 23, n. 4, p. 374–379, out. 2015. Disponível em: . . Acesso em: 9 abr. 2024

LIMA dos santos, c. .; paula souto da silva, m. .; da silva cruz, s. .; ferreira coelho castelo branco, m. .; carolina de oliveira e silva, a. .; stella teixeira de meneses, l. .;

catunda gomes de menezes, I. Evidências científicas sobre o manejo de estomaterapia nas feridas neoplásicas malignas. **Congresso brasileiro de estomaterapia**, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://anais.sobest.com.br/cbe/article/view/671>. Acesso em: 1 ago. 2023.

LOPES, Samuel Völz; SILVA, Marcelo Cozzensa da. Estresse ocupacional e fatores associados em servidores públicos de uma universidade federal do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 23, n. 11, p. 3869-3880, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.28682015>. Acesso em: 9 abr. 2024. ISSN 1678-4561.

LUNARDI, A. C (org.). **MANUAL DE PESQUISA CLÍNICA APLICADA À SAÚDE**. Edição. São Paulo: Blucher, 2020.

MACHADO, V. M. T.; MONTEIRO, M. J. F. S. P.; PENAFORTE, M. H. O.; RODRIGUES, V. M. C. P. Enfermagem do trabalho em Portugal: contexto e perspectivas. **Revista Baiana de Enfermagem**, [Salvador], v. 36, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/45605>. Acesso em: 9 mai. 2024

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, p. 1-8, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jqfvDLby3QjTHJ/?lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MARMOT, M.; BRUNNER, E. Cohort Profile: The Whitehall II study. **International Journal of Epidemiology**, [Oxford], v. 34, n. 2, p. 251-256, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1093/ije/dyh372>. Disponível em: <https://academic.oup.com/ije/article/34/2/251/746997>. Acesso em: 25 abr. 2023.:

MERCHÁN-HAMANN, E.; TAUIL, P. L. Proposta de classificação dos diferentes tipos de estudos epidemiológicos descritivos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s. l.], v. 30, n. 1, p.-13, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1679-49742021000100026>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/zTjbDrwQD8d7vRDbNspzbXM/?lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2024. ISSN 2237-9622.

MELO, J. J. M. **Saúde do trabalhador e gestão dos processos de trabalho: reflexões acerca de arranjos possíveis em meio à crise pandêmica**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Pública) – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/19555>. Acesso em: 25 abr. 2023.

MIRANDA, C. R.; DIAS, C. R. PPRA/PCMSO: auditoria, inspeção do trabalho e controle social. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 224–232, jan. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/VZHZh9FQYb9YFh9p4vfhdVS/>. Acesso em: 25 abr. 2023.

MORAES, J. V.; KHALAF, D. K.; FREIRE, M. H.; STRAPASSON, S.; MENDONÇA, R. C. Enfrentamento da pandemia de COVID-19 retratado nas universidades públicas federais do Brasil. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 36, p. 1-7, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/fYbYCNpCq6N7sNXdSrdC3PC/#:~:text=federais%20do%20Brasil-,Conclus%C3%A3o,COVID%2D19%20dentro%20da%20universidade>. Acesso em: 05 abr 2024.

MOISÉS, J. P. **Absenteísmo e riscos psicossociais no trabalho de servidores públicos da Universidade Federal do Espírito Santo no contexto da pandemia**. 129 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023. Disponível em: <https://gestaopublica.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGGP/detalhes-da-tese?id=17315>. Acesso em: 05 abr 2024.

MOHSENI SARAVI, B. *et al.* Prevalence and causes of medical absenteeism among staff (case study at Mazandaran University of Medical Sciences: 2009-2010). **Mater Sociomed**, v. 25, n. 4, p. 233-237, dez. 2013. DOI: <https://doi.org/10.5455/msm.2013.25.233-237>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3914745/>. Acesso em: 05 abril 2024.

NASCIMENTO SOBRINHO, C. L.; CARVALHO, F. M.; BONFIM, T. A. S. *et al.* Condições de trabalho e saúde mental dos médicos de Salvador, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 131-140, jan. 2006. Disponível em: . Acesso em: 25 set 2023.

NASCIMENTO, L. F. do; CAVALCANTE, M. M. D. Abordagem quantitativa na pesquisa em educação: investigações no cotidiano escolar. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, [Sergipe], v. 11, n. 25, p. 249–260, 2018. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v11i25.7075>. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/7075>. Acesso em: 25 set 2023.

NYMAN, J. A.; BARLEEN, N. A.; ABRAHAM, J. M. The effectiveness of health promotion at the University of Minnesota: expenditures, absenteeism, and participation in specific programs. **Journal of Occupational and Environmental Medicine**, [Elk Grove Village], v. 52, n. 3, p. 269-280, mar. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1097/JOM.0b013e3181cf3aed>. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/45009595>. Acesso em: 02 dez 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Histórico da pandemia de COVID-19**. Organização Pan-Americana da Saúde, [2022]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 11, Julho 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **O vírus causador da COVID-19**. Organização Pan-Americana da Saúde, [2020]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus> Acesso em: 23, nov 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus.** Organização Pan-Americana da Saúde, [2020]. Disponível em: [hhttps://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus](https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus). Acesso em: 23, nov 2023.

PAGE MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, *et al.* **The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews.** *BMJ* 2021;372:n71. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71> Acesso em: 20, jan 2023.

PAINI, Leonor Dias; COSTA, Leila Pessôa Da. **A função social da universidade na contemporaneidade: algumas considerações.** *Revista Even. Pedagog.*, Sinop, v. 7, n. 1, 18. ed., p. 59-72, jan./maio 2016. Edição Especial Temática: Universidades: desafios e perspectivas na contemporaneidade. DOI: 10.30681/repr.v7i1.9763. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/repr/article/view/9763>. Acesso em: 5 jul. 2024.

PAIVA, L. G. DE; SANTOS, W. M. DOS; DALMOLIN, G. DE L. **The impact of the SARS-CoV-2 pandemic on sickness absenteeism among hospital workers.** *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 20, n. 01, p. 65–71, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36118073/> Acesso em: 5 jul. 2024. <http://dx.doi.org/10.47626/1679-4435-2022-787>

PASSOS, Anadélia Lopes de Sousa. **Análise do impacto econômico do absenteísmo em hospital público durante pandemia da COVID-19. 2022.** Dissertação (Mestrado em Gestão e Economia da Saúde) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/45962> Acesso em: 5 jul. 2024.

PECK, J.A. (2021) **The disproportionate impact of COVID-19 on women relative to men: a conservation of resources perspective.** *Gender, Work and Organization*, 28(S2), 484–497. Available from: <https://doi.org/10.1111/gwao.12597> Acesso em: 5 jul. 2024.

PIMENTA, A. M. *et al.* **Trabalho noturno e risco cardiovascular em funcionários de universidade pública.** *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 58, n. 2, p. 168–177, mar. 2012 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/bpr7CPYhR4BYfJN9yFSPCbL/#> Acesso em: 23 jul. 2024.

Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, **PORTARIA Nº 1.823, DE 23 DE AGOSTO DE 2012.** Ministério da Saúde. Brasília, Publicada no DOU Nº 1.823 seção 01, de 24/08/2012 Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html Acesso em: 29 jun. 2023

SALGADO, GC.G. **O Impacto da pandemia de COVID-19 sobre o absenteísmo ao trabalho em unidades hospitalares da Rede regional de Atenção à Saúde do**

Estado de São Paulo. Dissertação (Mestrado profissional Gestão de Organização de Saúde) - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17157/tde-16102023-115947/publico/GISELECRISTINAGANZELLASALGADOco.pdf> Acesso em: 04 mar 2024

SANTI DB, Barbieri AR, Cheade MFM. Absenteísmo por doença no serviço público brasileiro: revisão integrativa da literatura. **Rev Bras Med Trab**, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5327/Z1679443520180084> Acesso em: 30 mar 2023

SANTOLIM, Cesar. **A Proteção dos Investimentos Específicos na Resilição Unilateral do Contrato e o Risco Moral:** uma Análise do Artigo 473, Parágrafo Único, do Código Civil. Porto Alegre, Revista Síntese: Direito Empresarial, n. 35, Nov./Dez. 2013. Acesso em: 04 mar 2024

SANTANA, Franciele Ariene Lopes; NEVES, Ilidio Roda. Docência na universidade pública: a saúde dos trabalhadores da educação. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina, v. 11, n. 3, p. 03-28, dez. 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072020000300002&lng=pt&nrm=iso. acessos em 02 ago. 2023. <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2020v11n3p03>.

SILVA FL e. Reflexões sobre o conceito e a função da universidade pública. **Estud av** [Internet]. 2001May;15(42):295–304. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142001000200015>

SILVA, Letícia Paim Barbosa da. **Presenteísmo, absenteísmo e os aspectos psicossociais do trabalho entre servidores em cargos de gestão de uma universidade federal brasileira.** Dissertação (Mestrado Profissional Em Administração Pública Em Rede Nacional - Universidade Federal Do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais, 2022. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/AOP1126.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SOLTAS, E.; GODA, G. S. **The Impacts of COVID-19 Absences on Workers.** Disponível em: osf.io/hrdu3. Acesso em: 15 jul. 2023.

STERN C, Jordan Z, McArthur A. Developing the review question and inclusion criteria. **American journal of nursing**, v. 114, n. 4, p. 53-56, abr. 2014. doi: 10.1097/01.NAJ.0000445689.67800.86. PMID: 24681476. Acesso em: 15 jul. 2023.

TEIXEIRA CF de S, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, Pinto IC de M, Andrade LR de, et al.. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciênc saúde coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3465–3474, set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020> . Acesso em: 15 jul. 2023.

TIESMAN, Hope M. *et al.* Workplace violence and the mental health of public health workers during COVID-19. **American journal of preventive medicine**, v. 64, n. 3, p. 315-325, 2023. Acesso em: 15 jul. 2023.

TOLÊDO, L. G. de; SANTOS, T. A. dos; BARJA, P. R.; VIRIATO, A. Saúde mental dos profissionais de enfermagem em tempos de pandemia de COVID-19 / Mental health of nursing professionals in pandemic times of COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 5, p. 49163–49174, 2021. DOI: 10.34117/bjdv.v7i5.29878. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/29878>. Acesso em: 29 ago. 2023.

TRACERA GMP, Santos KM, Nascimento FPB, Fonseca EC, Abreu AMM, Zeitoune RCG. Fatores associados ao presenteísmo em profissionais de enfermagem ambulatorial. **Rev Gaúcha Enferm.**, n. 43, 2022. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210222>.pt Acesso em: 29 ago. 2023.

TREVISAN, Rafaela Luiza. **Transtornos mentais em servidores públicos: caracterização e acompanhamento do retorno ao trabalho**. 2022. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Florianópolis, 2022. Acesso em: 29 mai. 2023.

TROELSTRA, Sigrid A., *et al.* “Multimorbidity Is Common among Young Workers and Related to Increased Work Absenteeism and Presenteeism: Results from the Population-Based Raine Study Cohort.” **Scandinavian Journal of Work, Environment & Health**, v. 46, n. 2, 2020, p. 218–27. JSTOR, <https://www.jstor.org/stable/26906452>. Accessed 21 July 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Superintendência de Gestão de Pessoas. Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho. Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho (Des-Saude)**. Rio de Janeiro: SGP, [2024?]. Disponível em: <https://www.sgp.uerj.br/site/institucional/63-departamentos/138-departamento-de-seguranca-e-saude-no-trabalho-dessaude.html>. Acesso em: 11, Julho 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Manual de Cargos, SRH - Superintendência de Recursos Humanos. UERJ Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho (Des-Saude)**. Rio de Janeiro: SGP, 2007. Disponível em: <https://www.sgp.uerj.br/site/images/perfis/ManualdeCargosAtual.pdf>. Acesso em: 11, Julho 2024.

VIEIRA, Roberta de Lima Sousa. **Trabalho feminino e saúde mental: a perspectiva de servidoras públicas de uma universidade federal no contexto de pandemia da COVID-19**. 2023. 87 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2023 Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/9412> Acesso em: 10 jun. 2023.

ZECHINATTI, A.C., Belloti, J.C., de Moraes, V.Y. *et al.* Occupational musculoskeletal and mental disorders as the most frequent associations to worker's sickness absence: A 10-year cohort study. **BMC Res Notes**, v. 5, n. 229, p. 1-6, 2012. <https://doi.org/10.1186/1756-0500-5-229> Acesso em: 10 jul. 2024.

WERNECK, Guilherme L.; COSTA, Carlos H. N. Utilização de dados censitários em

substituição a informações socioeconômicas obtidas no nível individual: uma avaliação empírica. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília , v. 14, n. 3, p. 143-150, set. 2005 Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742005000300002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 abr. 2024. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742005000300002>.